



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### A paixão de Chatô

Quando me falaram de um musical sobre Chatô, para comemorar os 100 anos dos Diários Associados, fiquei apreensivo com o risco de ser um projeto chapa-branca. No entanto, o espetáculo não é nada chapa-branca; é chapa-real, é chapa-quente. Chatô é revelado de corpo inteiro, com as grandezas, mas, também, com as contradições.

O musical tem um roteiro engenhoso, de Fernando Morais e Eduardo Bakr, que utiliza elementos de ficção para tornar mais interessante a narrativa, mas é lastreado pela história rigorosamente verídica da biografia *Chatô — O rei do*

*Brasil*, de Fernando Morais. Chatô foi um cangaceiro modernizador e modernizante da comunicação no Brasil.

A biografia de Chatô se mistura com a história do Brasil, pois ele não era apenas um jornalista que fazia a cobertura dos fatos. Em muitas situações, foi protagonista e interferiu no rumo dos acontecimentos, com a polêmica verve paraibana. A história dele poderia resultar em um documentário maçante em mãos menos talentosas, mas não é. É história encenada, musicada, dançada e coreografada.

*Chatô e os Diários Associados — 100 anos de uma paixão*, dirigido por Tadeu Aguiar, é um espetáculo dinâmico, ágil, frenético, dramático e divertido, numa viagem estonteante pelo tempo, desde quando o jornalista-empresário adquire a primeira empresa, O Jornal, em 1921, até a morte, em 4 de abril de 1968.

O elenco é formado por mais de 20 atores que dançam, ou de dançarinos que cantam, em uma performance de impressionante versatilidade, com destaque para Stepan Nercessian, impagável na pele de Chatô, e de Sylvia Massari, hilária no papel da secretária Janete. Stepan é um ator tão bom que consegue o prodígio de protagonizar musicais sem cantar nem dançar.

A trama é tecida por um repertório de primeira linha da música popular brasileira, que vai de Noel Rosa até Caetano Veloso, passando pelo chorinho, Dorival Caymmi, Carmem Miranda e as cantoras do rádio da década de 1940. A muitos talentos Chatô incentivou com o entusiasmo e com os contratos. A música não é apenas trilha sonora; é parte da história. É um espetáculo bom para ver, ouvir, cantar e refletir. Em determinado momento do

musical, Stepan Nercessian, na pele de Chatô, confessa que era gago na infância, curou-se da claudicação na fala, mas adquiriu a obsessão por comunicar. Do nada, ergueu um império das comunicações no século 20.

O espetáculo tem momentos de senso de humor que iluminam o personagem-protagonista. Sempre animado por projetos expansionistas, em uma reunião com os colaboradores, Chatô fala sobre planos e pergunta: “Vocês gostaram?”. E ele mesmo responde, com a certeza e a obstinação dos visionários: “Na verdade, não importa se vocês gostaram ou não, pois vou tocar os projetos de qualquer maneira”.

Antonio Candido afirmou que os grandes homens desapareceram porque eles eram dependentes das utopias. O fim delas decretou a desaparecimento deles. Porque as utopias nos

tornam melhores do que somos. Eu acho que, em alguma medida, isso vale para Chatô, embora ele não seja uma pessoa nada convencional. A utopia de Chatô não pode ser classificada de esquerda ou de direita.

Ele era um jornalista da cabeça aos sapatos e, muitas vezes, o jornalista Chatô prejudicou os negócios do empresário-Chatô, pelo compromisso que tinha com a notícia. Sem partidário, ao contar a história do grande polemista e empreendedor, o espetáculo suscita um debate político sobre as ditaduras. Sem liberdade, a imprensa não respira. A utopia dele era o jornalismo e a cultura. É por isso que a biografia dele se misturou com a história do Brasil. Com todas as contradições, Chatô é um personagem que reacende a paixão pela imprensa e provoca o sentimento da dignidade do jornalismo.

**TENSÃO EM ISRAEL /** Após ataque do Irã, comitiva afirmou estar em segurança e disse que mantém contato com autoridades brasileiras e israelenses para garantir o retorno ao Brasil assim que o espaço aéreo for reaberto

## Secretários do DF estão em bunker

» NATHÁLIA QUEIROZ  
» ADRIANA BERNARDES  
» VINÍCIUS PRATES

Quatro secretários do Governo do Distrito Federal (GDF) estão abrigados em um bunker de um hotel, em Tel Aviv, Israel, em meio à escalada do conflito entre Israel e Irã. O grupo integra uma comitiva oficial em missão no país, que foi surpreendida pelos bombardeios na madrugada de ontem. Ao longo do dia, o exército israelense emitiu alertas, informando que dezenas de mísseis haviam sido disparados a partir do Irã, e orientando a população a procurar os abrigos.

O secretário-executivo do Consórcio Brasil Central, José Eduardo Pereira Filho, tranquilizou sobre a situação do grupo. “Nos abrigamos no bunker por conta dos últimos ataques. Mísseis caíram perto do nosso hotel, mas estamos em um local seguro”, relatou.

Além de José Eduardo, estão no bunker os secretários de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Costa; de Agricultura, Rafael Bueno; e de Desenvolvimento Social, Ana Paula Soares Marra. Parte da comitiva, incluindo outros secretários e prefeitos de estados e municípios brasileiros, está hospedada em outro hotel na cidade.

### Tensão

O prefeito de Belo Horizonte, Alvaro Damiano (União Brasil),

relatou os momentos de tensão durante a madrugada de ontem. Por volta das 3h, no horário local, sirenes soaram por causa de ataques israelense ao Irã. Damião contou que dormia em um alojamento quando foi surpreendido pelo alarme de emergência e orientado a se abrigar em um bunker.

“Ouvi o alerta e me assustei muito. Mas (os israelenses) são muito bem preparados. Nem parece que está acontecendo algo na cidade”, afirmou o prefeito, em entrevista ao *Estado de Minas*.

O secretário de Relações Internacionais do DF, Paco Britto, disse que está em contato com a Embaixada do Brasil em Israel e com a Embaixada de Israel em Brasília. “Mais cedo, falei por telefone com todos os secretários em Israel. Apesar do susto, todos estão bem e não correm perigo. O governo de Israel já sinalizou que, por serem convidados, eles garantirão a segurança e o retorno de todos ao Brasil, em segurança”, assegurou.

A Embaixada de Israel em Brasília informou, por meio de nota, que duas delegações brasileiras estão no país, a convite do Ministério das Relações Exteriores israelense. Uma delas é a delegação da região do Brasil Central, incluindo representantes do Consórcio Brasil Central e autoridades de alto escalão, e outra composta por prefeitos e

Reprodução



A delegação brasileira está no país, a convite do Ministério das Relações Exteriores israelense, para promover a troca de experiências

Reprodução



Ana Paula Marra, secretária de Desenvolvimento Social do DF

funcionários municipais.

O Consórcio Brasil Central afirmou, em nota, que a comitiva está em segurança e “em constante articulação com o Ministério das Relações Exteriores de Israel, com a Embaixada do Brasil em Tel Aviv e demais

Redes sociais



José Eduardo Filho, secretário do Consórcio Brasil Central

autoridades brasileiras”.

“A missão oficial, prevista para 7 a 14 de junho, foi realizada a convite do governo de Israel, com apoio da Embaixada de Israel no Brasil, visando fortalecer a cooperação internacional e promover a troca de experiências

Reprodução



Marco Antônio Júnior, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação

em áreas estratégicas para o desenvolvimento da região do Brasil Central”, informou a nota.

De acordo com a Embaixada de Israel, os órgãos locais estão acompanhando a situação dos brasileiros. “O Ministério das Relações Exteriores de Israel

Reprodução



Rafael Bueno, secretário de Agricultura e Abastecimento

mantém contato com os grupos e está trabalhando nas soluções que vão viabilizar o retorno dos participantes que desejarem regressar ao Brasil, assim que o espaço aéreo for reaberto”, finalizou o documento divulgado à imprensa.

### CB. AGRO

## Vigilância contra a gripe aviária

» LEONARDO RODRIGUES\*

A gripe aviária foi o tema do CB.Agro — parceria do Correio Braziliense com a TV

Brasília — de ontem, após nova suspeita da doença, registrada na quinta-feira, no Zoológico de Brasília, em um emu. Jonas Brand, epidemiologista e professor da Universidade

de Brasília (UnB), falou aos jornalistas Roberto Fonseca e Sibeles Negromonte sobre o caso e sobre as chances (pequenas, segundo ele) de o vírus mutar e infectar as pessoas.

### Qual o cenário epidemiológico da gripe aviária?

A doença surgiu no fim da década de 1990, no sudeste asiático, e se espalhou pelo mundo. É causada por um vírus com alta taxa de mortalidade em aves e que, em seguida, atingiu a Europa e a África. Em 2023, ela chegou à América, primeiro aos Estados Unidos. Em pouco tempo, o vírus se espalhou por todo o continente, trazido por aves migratórias, e chegou ao sul do Brasil. Agora, ele começa a ser transmitido no interior do país. Nos próximos meses, devem ocorrer novos casos no Brasil, trazidos por essas aves migratórias. No Centro-Oeste, existem rotas que são usadas por elas, mas a principal é pelo litoral.

### O que diz o protocolo sobre a suspeita de contaminação de um emu, no Zoológico de Brasília? O que deve ser feito em relação aos outros animais do Zoo?

O Distrito Federal segue protocolos rígidos e alinhados aos do Ministério da Agricultura. O Brasil é visto como um país de referência na produção mundial de aves. Somos um dos grandes produtores, tanto de carne de frango quanto de ovos. Não será preciso abater animais do zoológico, mas, sim, isolá-los. O local foi fechado e estão em andamento ações de vigilância para evitar que outros animais se infectem, pois a taxa de letalidade entre eles é bastante alta, dependendo da espécie.

### Existe risco de contaminação em humanos?

Existe a possibilidade, mas não há necessidade de alarme. A preocupação tem que ser com as pessoas que manipulam aves, trabalham em granjas e podem se expor a animais doentes. Essas pessoas têm que elevar o nível de biossegurança, com o uso de máscara e de óculos, e evitar a exposição prolongada a esses animais, para reduzir as chances de contato com o vírus. Qualquer suspeita de animal ou ave contaminada deve ser notificada ao sistema de defesa agropecuária do Distrito Federal para investigação, mas, neste momento, não há risco iminente para seres humanos.

Ed Alves CB/DA Press



### Qual a importância da vacinação contra a gripe?

É importante se vacinar, pois não queremos que nenhum vírus circule. Quanto menos circulação de vírus influenza na comunidade, menos chance de o vírus mutar. O Brasil tem tecnologia para produzir a vacina contra influenza. Isso nos coloca em uma condição mais favorável do que quando ocorreu a pandemia de covid-19, quando não

tínhamos tecnologia para produzir a vacina. No caso da influenza, temos condições de produzir imunizante se o vírus da gripe aviária mutar e começar a infectar seres humanos.

### Há risco de uma pandemia de gripe aviária?

Desde o fim dos anos 1990, existe a preocupação de que esse vírus consiga mutar e seja transmitido entre humanos.

Aprendemos muito e agora temos condições de avançar e fortalecer a vigilância para que, caso esse vírus consiga mutar, tenhamos mais capacidade de resposta para evitar cenários tão complexos como vivemos com a covid-19.

### Por que não há uma vacina contra a gripe aviária?

Não temos um vírus que infecte as pessoas, para justificar a produção de uma vacina. Se ele começar a ser transmitido entre seres humanos, não será o mesmo vírus que está nas aves. Será outro, que terá se adaptado a nós. Será contra ele que teremos de desenvolver uma vacina.

### \*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho



Aponte a câmera e assista à íntegra da entrevista